

22^o Encontro de Iniciação Científica da UENF14^o Circuito de Iniciação Científica do IFFluminense10^a Jornada de Iniciação Científica da UFF

IX

Congresso Fluminense de Iniciação Científica e Tecnológica

II

Congresso Fluminense de Pós-Graduação

17^a Mostra de Pós-Graduação da UENF2^a Mostra de Pós-Graduação do IFFluminense2^a Mostra de Pós-Graduação da UFF

Ciência, tecnologia e inovação no Brasil: desafios e transformações

Avaliação do Estabelecimento de Mudanças e da Regeneração Natural em Áreas de Reflorestamento na Estação Ecológica Estadual de Guaxindiba, São Francisco de Itabapoana, RJ.

Larah Alves da Silva, Marcelo Paixão Reis, Marcelo Trindade Nascimento

A Estação Ecológica Estadual de Guaxindiba (EEEG) representa um importante tipo florestal da Mata Atlântica: a Floresta Estacional Semidecidual (FES), abrigando o maior remanescente florestal de FES de baixada ou Tabuleiro do RJ. Esta área encontra-se fragmentada e cercada por plantios e pastagem. Este trabalho teve como objetivo avaliar o estabelecimento de mudas de espécies nativas e sua regeneração natural, através do monitoramento de plantios em áreas perturbadas na EEG. Entre abril e dezembro de 2015, o INEA em parceria com as Empresas FERROPORT e Acácia Amarela reflorestaram 125 ha de área degradada. Mudanças com c. 40 cm de altura de 45 espécies nativas foram plantadas (espaçamento de 3x2m). Para avaliação das mudas, foram estabelecidos 6 transectos de 800 m, com 150m de distância entre si, perpendiculares à borda da mata. Parcelas de 20x10m foram estabelecidas a 20, 200, 400, 600 e 800 m da borda da mata. As mudas estão sendo fotografadas para fins de identificação e dados como diâmetro a altura da base e do peito (DAB, DAP) e altura total estão sendo coletados. De acordo com as medições, as médias dos valores de DAP aumentam juntamente com distanciamento da parcela em relação à borda da mata (*DAP: Parcelas 1 [20m] = 3,97cm; Parc. 2 [200m] = 3,59cm; Parc. 3 [400m] = 4,13cm; Parc. 4 [600m] = 2,39cm; Parc. 5 [800m] = 1,85cm*). Estes valores demonstram que as mudas plantadas próximas à borda da mata nativa possuem uma maior média de DAP, é possível que esta diferença se deva ao fato de que a borda da mata, possa oferecer às plantas mais próximas uma maior proteção a intempéries como o Sol, vento forte, alta temperatura, além de possivelmente, proporcionar uma maior retenção de umidade nestas áreas. Por outro lado, os valores médios de altura se mostraram mais semelhantes entre si. (*ALTURA: Parcelas 1 [20m] = 1,46m; Parc. 2 [200m] = 1,43m; Parc. 3 [400m] = 2,81m; Parc. 4 [600m] = 1,25m; Parc. 5 [800m] = 1,16m*). Isto demonstra que as mudas estão investindo em crescimento em altura e/ou diâmetro de forma distinta em função da variação da distância com a borda da mata. Entre as espécies plantadas, é nítido o melhor crescimento, tanto em altura quanto em DAP, para as espécies aroeira (*Schinus terebinthifolius*), embaúba (*Cecropia sp*), guapuruvu (*Schizolobium parahyba*) e pau-d'alho (*Gallesia integrifolia*).

Palavras-chave: Mata Atlântica, Plantios de mudas nativas, Reflorestamento.

Instituição de Fomento: CNPq, FAPERJ, Rio Rural/GEF.